

PINGA-FOGO

■ CONSELHO - O clá Bolsonaro realizou uma super live na noite deste domingo, 28, que atingiu 450 mil espectadores. Unificou as redes sociais do deputado Eduardo, do vereador Carlos e do senador Flávio, além do próprio ex-presidente. Lula tentou seguir o mesmo modelo e no máximo conseguiu 10% da audiência. Questionado sobre o fracasso das lives de Lula, Jair Bolsonaro, sendo Jair , fuzilou: “É só seguir o evangelho de João 8.32. É só falar a verdade!”

■ PAES E AMOR - A fase do Dudu Paes & Amor não é novidade. Quem soube do encontro do Prefeito do Rio, Eduardo Paes, com o ex-governador Anthony Garotinho ficou surpreso com a capacidade de diálogo e conversa sincera do nosso alcaide. Em dezembro, já em clima natalino, Eduardo recebeu, na Gávea Pequena, em uma conversa amigável, um velho companheiro. O ex-deputado federal Rodrigo Bethlem, que foi o xerife da gestão anterior de Paes, foi recebido em uma manhã na residência oficial, para uma primeira conversa depois de 10 anos de afastamento.

■ APAZIGUADOR - O grande apaziguador e construtor de pontes para Eduardo Paes tem sido o deputado federal Pedro Paulo. Ele tem a habilidade de manter as portas abertas apesar das desavenças e conflitos no mundo político de Paes. Habilidoso, amável e fraterno, PP tem o dom de ser querido até pelos adversários. Foi ele o responsável pela reaproximação com Garotinho e de Bethlem com o nosso alcaide.

■ VOLTAS AO MUNDO COM VERBA PÚBLICA - Há um tema gritante que precisa ser urgentemente discutido nos parlamentos do país: as verbas públicas

criadas para subsidiar a atividade parlamentar. Abusos na sua utilização repetem-se em cada estado, com vários exemplos. No domingo, reportagem do site Congresso em Foco revelou que os vereadores da cidade Manaus, capital do Amazonas, desembolsaram mais de R\$ 3 milhões em despesas com combustível. Além do salário mensal de R\$ 18,9 mil, cada vereador recebeu uma verba adicional de R\$ 33 mil por mês na Cota para o Exercício da Atividade Parlamentar (Ceap).

■ DESPESAS - Essa cota custeia despesas com combustíveis, locação de veículos e telefonia. Esse precisam ser comprovadas. É aí que vem o abuso. Segundo o Portal da Transparência da Câmara de Manaus, os vereadores gastaram R\$ 3,2 milhões com combustíveis. Isso daria para os representantes parlamentares do município de Manaus darem nada menos que 131 voltas ao mundo no ano passado em seus automóveis.

■ UNIÃO BRASIL X ANGRA - O pré-candidato do União Brasil à prefeitura de Angra dos Reis, Venissius Barbosa, inaugurou, na noite de quinta-feira, dia 25, o diretório do partido, no bairro Japuíba. O evento reuniu 1,5 mil pessoas, segundo o próprio pré-candidato divulgou, e teve as presenças dos deputados estaduais Julio Rocha, Marcelo Dino e Wellington José. “Mesmo com chuva, um público de mais de 1500 pessoas nos prestigiaram nesse momento especial, agradeço a cada um dos pré-candidatos a vereador da nossa aliança e aos meus amigos deputados estaduais que vieram de outras cidades do Estado para estar conosco nesse momento especial. O União Brasil mostra sua força, e mostra que é um



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita



O governador do Rio, Cláudio Castro, reinaugurou o Restaurante do Povo de Petrópolis, juntamente com os secretários de governo, Bernardo Rossi (centro esq.) e Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, Rosangela Gomes (centro dir.). Também estiveram presentes os secretários da Casa Civil, Nicola Miccione (dir.) e Infraestrutura e Obras Públicas, Uruan de Andrade (esq.)



Fotos CM

Os vereadores de Petrópolis, Dudu (MDB) e Hingo Hammes (União) - os dois primeiros da esquerda para a direita -, prestigiaram o governador Cláudio Castro na reinauguração do Restaurante do Povo, que oferece cerca de três mil refeições por dia. Na foto, também estão presentes os secretários estaduais Uruan de Andrade, Bernardo Rossi, Rosangela Gomes e Nicola Miccione

projeto coletivo, de diálogo e participação popular. Lá no espaço serão desenvolvidas ações que vão beneficiar diretamente a nossa população”, disse Venissius.

■ DISPUTA ACIRRA-DA - O município de Angra dos Reis, na Costa Verde, terá uma disputa acirrada e já definiu praticamente todos os nomes que irão entrar na disputa. Ao que tudo indica, o prefeito Fernando Jordão apoiará o seu secretário de Governo, Cláudio Ferreti, do MDB. O PT do presidente Lula lançou o nome do ex-prefeito e ex-deputado federal Luiz Sérgio, enquanto o PL de Jair Bolsonaro vem com o empresário Renato Araújo. O ex-presidente da Câmara Municipal, Zé Augusto, voltou à cena pelo Republicanos.

■ ENERGIA - O secretário estadual de Energia e

Economia do Mar, Hugo Leal, foi à Brasília para levar as reclamações sobre a Enel e a Light ao diretor geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Sandoval de Araujo Feitosa Neto. O encontro foi na última semana. Em todo o território fluminense, são diversas reclamações sobre a operação das concessionárias e consumidores chegam a ficar dias sem o fornecimento do serviço. Cabe a Aneel a fiscalização.

■ SERRA ÀS ESCURAS – Na Região Serrana do Rio, uma das reivindicações do movimento empresarial Petrópolis 2030 é a melhoria do fornecimento de energia, pela Enel. A companhia ainda enfrenta problemas na justiça, após ter deixado a cidade por 72 horas sem luz em novembro. Agora, o juiz Jorge Martins, da 4ª Vara Cível, cobra

um plano de contingência da concessionária, específico para a Cidade Imperial, além de averiguar uma possível redução de equipes.

■ ARTUR MESSIAS - O jornalista Artur Messias, ex-prefeito de Mesquita por dois mandatos consecutivos (de 2005 a 2012), é o atual coordenador executivo do programa de governo do pré-candidato a prefeito pelo PT, Dr. Luiz Cláudio, que vem intensificando suas agendas com pré-candidatos a vereador e lideranças comunitárias por todos os bairros do município de Mesquita, tendo a participação direta de Artur. A última disputa eleitoral de Artur Messias foi em 2016, oportunidade em que tentou retornar ao comando da prefeitura, em uma disputa com o então prefeito da cidade, Gelsinho Guerreiro (que disputava a reeleição),

e o candidato de primeira viagem, Jorge Miranda (hoje prefeito exercendo o segundo mandato). Artur terminou a disputa em terceiro lugar, atrás de Miranda e Gelsinho, obtendo 5.628 votos - 6,06%.

■ LEANDRO SILVA - Em Nilópolis, além do atual prefeito Abraãozinho e do empresário Rogério Ribeiro, outro nome já sinalizou que entrará na disputa pelo comando da prefeitura. O empresário nilopolitano Leandro Silva, filiado ao Partido Novo. Nas redes sociais, Leandro costuma denunciar as mazelas do município, e se posiciona como uma nova alternativa no cenário político de Nilópolis. Para o Legislativo, a legenda pretende lançar 13 candidatos a vereador. O Novo não deve fazer coligação, e poderá entrar no pleito de outubro com chapa ‘puro sangue’.

Sérgio Cabral*

Se beber, não dirija

A lei federal 11705 de 2008, sancionada pelo presidente Lula, permitiu ao Rio de Janeiro implantar o maior programa de prevenção de acidentes urbanos do Brasil: a Operação Lei Seca. Nosso estado foi referência pelo seu método de controle nas ruas das cidades do Rio em horários mais sensíveis e de maior risco de acidentes por ingestão de álcool. Criamos um modelo de presença ostensiva em blitz mistas com policiais militares, funcionários do DETRAN e da Secretaria de Governo. Todas as operações eram registradas com câmeras de vídeo e as abordagens feitas por mais de um membro da equipe. Funcionários PCDs, decorrentes de acidentes de trânsito, também atuavam intensamente nas barreiras de controle. Além disso, equipes de PCDs percorriam bares e restaurantes da cidade com material informativo sobre a Lei Seca, davam seus duros testemunhos pessoais por dirigir alcoolizados e a

importância de não dirigir embriagado para não prejudicar a si mesmo e ao outro. Segundo dados oficiais, conseguimos reduzir, na época, em mais de 30% os acidentes de trânsito na cidade. A Sociedade Brasileira de Trauma Ortopédico ressalta sempre, em seus eventos e congressos, o antes e depois da nossa experiência bem sucedida no estado. Fizemos a lei “pegar” com uma estrutura própria, independente, e sob gestão especial do Secretário de Governo, Wilson Carlos. Diariamente recebíamos queixas de celebridades e autoridades abordadas pela Operação Lei Seca. Há sempre aquele personagem “sabe com quem tá falando?”. A equipe não queria saber... O resultado foram muitas vidas salvas e pais que dormiram mais tranquilos com seus filhos nas noites do meu amado Rio. Que o carnaval seja de paz nas ruas e de trânsito pacífico.

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho

Marcos Salles*

A difícil tarefa do eleitor

O caminho natural da política são os candidatos a futuros gestores prometerem algo que de tal sorte convença aqueles que irão depositar na urna as suas expectativas de melhoria, uma condição melhor que a anterior, ou, pelo menos, manter coisas que de alguma forma funcionem relativamente bem. Olhando um pouco para a história do Brasil, fica fácil perceber como é difícil escolher sob a ótica de entrega das promessas que recebemos. Estamos estagnados no tempo, os grandes projetos pararam de existir. Mas por que a política entrega tão pouco aos seus eleitores? Será que não cobramos? O tempo passa muito rápido e às vezes não nos damos conta do quão pouco o Governo Federal entregou para a população. Qual foi a última grande e verdadeira mudança que tivemos do Governo Federal? O SUS é o melhor exemplo. Existia o INPS que, além de ser uma previdência, oferecia atendimento de saúde para seus contribuintes. Mas muita gente ficava fora do atendimento. Então, uma revolução separou este órgão em dois: o INSS passou a organizar toda a previdência e foi fundado

o SUS, um dos maiores programas de Saúde do Mundo. O médico Hélio de Albuquerque Cordeiro desenhou todo este projeto, que foi promulgado em 1988 pela Nova Constituição e implementado pelo Collor em 1990 sob a batuta do então Ministro Alcení Guerra. Isso foi revolucionário. Depois disso, após inúmeros fracassos sucessivos de planos de governo, felizmente o Governo Itamar, em 1994, emplacou o REAL, que estabilizou a economia do país e entramos em uma nova história. Tudo que pensar daí para frente, nada mais é que uma cortina de fumaça. Infelizmente, o que vemos nos últimos anos é a falta de continuidade daquilo que o gestor anterior não terminou, abandonando obras no meio do caminho, com total desperdício do dinheiro público. Gasta-se uma fortuna para mudar nome de projetos de sucesso que funcionam por anos e continuam funcionando apenas com novos nomes, para gerar créditos e pertencimento. Por exemplo, podemos citar que em 1975 Geisel criou o CREDUC (Crédito Educacional), que tinha o objetivo de emprestar

dinheiro para as pessoas terem acesso às universidades e pagarem após sua formação. Em 1999, foi rebatizado como FIES (Fundo de Financiamento Estudantil) que tinha exatamente a mesma função. O que mudou? Nada! Poderia ter sido mudado o foco, ao invés de endividar os jovens para financiar construção de universidades. Poderíamos ter milhões de jovens com cursos técnicos trabalhando. O Brasil está carente de mão de obra em Tecnologia, Elétrica, Civil e outras carreiras. Um erro estratégico violento. Em 1946, Dutra criou o FCP (Fundo da Casa Popular). Depois, Castelo Branco, em 1964, criou o BNH (Banco Nacional de Habitação) Foi criado, em 2009, o Minha Casa, Minha Vida, que, em 2020, virou Casa Verde e Amarela e, agora, voltou a ser Minha Casa, Minha Vida. Desde 1946 o projeto é o mesmo: financiar casas para as pessoas em vulnerabilidade de moradia. O que mudou? Nada! É a mesma coisa dita de forma diferente, com os mesmos recursos, para a mesma pouca entrega. Tivemos a transposição do Rio São Francisco, uma obra de

grandes proporções, que atravessou duas décadas até a entrega. Mas a polarização fez o desfavor de não contar esta história para os Brasileiros. Temos também o Bolsa família, que pelo ponto de vista social é fantástico, mas que no final ele é reflexo direto da falência da política pública de um País que tem arrecadação de primeiro mundo, mas que tem entrega de terceiro mundo. Na verdade, nem todos que votam precisam que o político faça alguma coisa. Para alguns, quanto menos a política se mexer, melhor. Mas a classe que mais sofre, que mais precisa, é exatamente a que menos recebe. A máquina pública engole o dinheiro dos tributos e o governo entrega cada vez menos para os vulneráveis. Mais promessas e menos entregas. Mais cortinas de fumaça, mais barulho e menos entregas. Essa é a realidade. Para fazer o básico — saúde, educação e segurança — está difícil. Vemos políticos cada vez mais ricos e a população cada vez mais carente do básico. A tarefa da escolha continua grande, diante de tanta fumaça, de tanta polarização e discussões enfadonhas.

*Jornalista